

O DISCIPULADO CRISTÃO – LIÇÕES 1-13

Elaborado por Marcia Cristina Pinheiro
estudosmec@pibrj.org.br

O DISCIPULADO CRISTÃO - Resumo Final do Trimestre

“Vós me chamais o Mestre e o Senhor, e dizeis bem; porque eu o sou. Ora, se eu, sendo o Senhor e o Mestre, vos lavei os pés uns dos outros. Porque eu vos dei o exemplo, para que, também como eu vos fiz, façais vós também.” (João 13:13,14,15)

O que é discipulado cristão? O conceito de *discípulo* e *discipulado* não teve início com Jesus nem com o cristianismo. Seguir um mestre e aprender com ele remonta aos filósofos gregos Sócrates e Platão que, séculos antes, já tinham seus discípulos. Todavia, diferente deles, Jesus revolucionou a relação entre um mestre e discípulos, porque, enquanto os mentores de filosofia eram procurados por seus virtuais discípulos, agora é Jesus quem soberanamente convoca seus seguidores (Mt 4:18-22; 9:9; Jo 1:43).

Embora a palavra *discípulo* apareça poucas vezes no Antigo Testamento, surge em Isaías 8:16 com o sentido de “ensinados” e “instruídos”. Contudo, podemos afirmar que *discipulado* na Bíblia remonta ao Antigo Testamento. Josué, filho de Num, que era “auxiliar de Moisés desde a juventude” (Nm 11:28), foi treinado como bom discípulo do mestre e líder para depois sucedê-lo na missão de levar o povo a Canaã (Nm 27:18-23).

Como já vimos, Jesus é quem chamou seus primeiros discípulos (Mt 4:18-22); ele mesmo declarou: “Não fostes vós quem me escolhestes; pelo contrário, eu vos escolhi e vos designei a ir e dar fruto” (Jo 15:16a). Portanto, para dar fruto é necessária a regeneração

proveniente de Deus, cuja resposta humana à chamada divina é a conversão. Jesus, ao declarar que “quem já se banhou precisa lavar apenas os pés, pois no mais está todos limpo” (Jo 13:10a), deixou claro que quem é limpo já passou pelo “lavar da regeneração e da renovação do Espírito Santo” (Tt 3:5).

A salvação que nos torna discípulos de Cristo também nos torna nova criaturas (2Co 5:17). O discipulado cristão tem seu início na regeneração efetuada pelo Espírito Santo, continua na santificação, processo contínuo ao seguirmos a Cristo. Como bem destaca Mark Dever, “ser cristão significa ser discípulo. Não há cristão que não seja discípulo”.

O discipulado em Romanos. Não se pode falar em discipulado cristão sem que vivamos em comunidade. Esse envolvimento de comum acordo às vezes é quebrado. Afinal, não somos discípulos perfeitos, mas cabe a cada um de nós “suportar as fraquezas dos fracos, em vez de agradar a nós mesmos” (Rm 15:1) até porque nós também somos rodeados de fraquezas. Esse suportar uns aos outros resulta da mútua responsabilidade entre nós, seus discípulos, para que cuidemos uns dos outros nas necessidades. A ordem de Jesus é que seus discípulos

compartilhem uns com os outros o amor compartilhado por ele (Jo 13:34,35), formando uma *cultura do discipulado* entre nós. Para fomentar essa cultura discipular, os primeiros cristãos usaram a estratégia natural do uso de suas casas como polos de evangelização e discipulado, muito bem propagado hoje pela junta de Missões Nacionais dentro da visão Igreja Multiplicadora. Dentro dessa visão, o discípulo aprende a verdade em Cristo e a vive em obediência.

Conselhos úteis para a vida do discípulo cristão em Coríntios (2Co 13:11). Os conselhos finais de Paulo aos crentes de Corinto refletem as características que ele gostaria de ver neles conforme seu desejo em oração (v.9). Algumas qualidades desejáveis naqueles crentes conforme lemos no versículo 11: “Quanto ao mais, irmãos, alegrai-vos, sede maduros, tende ânimo, pensai do mesmo modo, vivei em paz. E o Deus de paz estará convosco.”: 1)Procurem aperfeiçoar-se; 2)Exortem-se mutuamente; 3)Tenham um só pensamento – lit., *pensem a mesma coisa*; 4)Vivam em paz.

Discipulado na carta aos Gálatas (GI 5:16-23). O tema da liberdade do cristão se torna relevante porque o discípulo vive uma verdadeira “guerra ética” em seu interior. Quando nos convertemos a Cristo, continuamos humanos com todas as tentações e desejos carnis, que Paulo denomina “obras da carne”, tão bem conhecidas por todos nós. A lista das obras da carne estão divididas em blocos: 1)pecados na área sexual - imoralidade sexual, impureza e libertinagem; 2)pecados de religiosidade: idolatria e feitiçaria; 3)pecados de relacionamento – ódio, discórdia, ciúmes, ira, egoísmo, dissensões, facções e inveja. Por outro lado, o discípulo que vive guiado pelo

Espírito Santo, apresenta uma gama de características. As manifestações do fruto do Espírito podem ser divididas em três grupos: 1)Amor, alegria e paz; 2)Paciência ou longanimidade, benignidade e bondade; 3)Fidelidade, mansidão e domínio próprio.

O discipulado cristão em Filipenses (FI 3:8-11). Depois de apresentar seu “currículo” invejável como judeu, Paulo passou “a considerá-lo como perda, por amor a Cristo” (v.7) e depois completa: “Sim, de fato também considero todas as coisas como perda, comparadas com a superioridade do conhecimento de Cristo Jesus, meu Senhor, pelo qual perdi todas essas coisas. Eu as considero como esterco, para que possa ganhar Cristo” (v.8). A palavra grega *skybala*, usada por Paulo, traduzido como esterco ou refugo, pode referi-se também a “excremento humano”. Ou seja, o que se descarta por não ter mais valor. Agora na apreciação de novos valores em vista, o cristão tem três aspirações: 1)viver, não de acordo com a justiça da lei, mas coma que procede de Deus pela fé (v.9); 2)viver sob o poder da ressurreição e desejá-la (v.10a, 11); viver negando-se a si mesmo e identificar-se com Cristo (v.10b). De fato, Cristo é incomparável a tudo o que se deve desejar. Em seu livro *Tudo para ele*, Oswald Chambers expressa bem a nova aspiração do discípulo: “Tudo o que tenho, tudo o que sou e tudo o que espero ser (...) uma entrega total e irrevogável ao Senhor, para o engrandecimento do seu nome”.

FONTES

A BÍBLIA ANOTADA – Versão Almeida, Revista e Atualizada. São Paulo, SP. Editora Mundo Cristão, 1994.

SILVA, Pastor Roberto do Amaral. REVISTA COMPROMISSO. Rio de Janeiro, RJ. Editora Convicção, 2018.